



Reformulação de Projeto Gráfico: A experiência no jornal-laboratório *OutroOlhar*¹

Lucas Ferreira de LUCENA²

Daniel FARDIN Pedrada³

Joaquim Sucena LANNES⁴

Laene DANIEL Mucci⁵

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

O novo projeto gráfico do jornal-laboratório *OutroOlhar* é resultado do trabalho desenvolvido por alunos do quarto período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa na disciplina de Atividades Programadas em Jornalismo Impresso. O trabalho foi realizado para melhor adequação da aparência visual da publicação ao seu público-alvo, os alunos do ensino médio público da cidade de Viçosa, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; projeto gráfico; editoração; comunicação visual.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Laboratorial Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Design Gráfico

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, na UFV, email: lucasflucena@gmail.com.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, na UFV, email: daniel.fardin@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, na UFV, email: joaquimlannes@ufv.br.

⁵ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, na UFV, email: laenemucci@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Denomina-se Projeto Gráfico o plano que define as características visuais de um produto jornalístico de publicação periódica que deve ser mantido em cada edição. É o projeto gráfico que define o *design*, formato do papel, cores, fontes, títulos, espaço em branco e todo o *layout* de um veículo impresso. Surgiu da necessidade econômica de diferenciar os diversos jornais no mercado, tornando-o individual. Para uma publicação, é essencialmente a principal parte de seu *branding*⁵, pois lhe confere identidade, ajudando a construir sua imagem no mercado.

Um jornal bem diagramado pode aproximar o veículo de seu público, permitindo uma melhor legibilidade das páginas, evitando ruídos de leitura, má compreensão do conteúdo, cansaço visual e etc. (OKIDA, 2001). A legibilidade da página “está ligada à tipologia relacionada à forma da letra e à variação da largura das colunas.” (COLLARO, 2000) Segundo Collaro (2000), a estruturação gráfica dinamiza a leitura, através do uso racional do branco e do jogo de formas.

A diagramação, prevista no planejamento gráfico, tem que atender às demandas do seu público alvo, a fim de criar um laço de fidelidade com os leitores em potencial e atrair sua atenção para o veículo.

O ponto de vista de quem lê ou do consumidor potencial do veículo de comunicação é a base para o sucesso de um projeto de comunicação bem-sucedido. Para fazer uma nova publicação é preciso identificar as preferências do leitor e estabelecer laços racionais e emocionais para tornar o leitor fiel, oferecendo relação de apreço, baseado na confiança e identidade com os profissionais que o fazem. (KUNTZEL, 2006).

Para atender aos critérios de legibilidade e proximidade com o leitor, o planejamento gráfico deve responder aos princípios básicos do design propostos por WILLIAMS (2005) e às técnicas visuais retratadas por Dondis (1991) em sua teoria da sintaxe visual. A reformulação de um projeto gráfico torna-se um desafio, pois, sendo uma reedição do que o público já conhece, precisa manter elementos que os identificava anteriormente aos seus leitores. Trata-se de uma reinvenção de algo já consolidado. Essa reformulação visa à melhor disposição do conteúdo, e mais: ao fortalecimento da mensagem textual, já que “as técnicas visuais se sobrepõem ao significado e o reforçam.” (DONDIS, 1991).

⁵ *Branding* é a percepção dos consumidores sobre um produto, serviço, experiência ou organização.



No caso dos jornais-laboratório, o desafio de fortalecer seu significado, recriando sua identidade torna-se ainda mais intenso, uma vez que sua periodicidade é normalmente menor, diminuindo consideravelmente a exposição da marca.

Considerando tal desafio, o novo projeto gráfico do jornal-laboratório do curso de jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, o *OutrOlhar*, foi desenvolvido no segundo semestre de 2010 como parte dos trabalhos da disciplina de Atividades Programadas em Jornalismo Impresso.

2 OBJETIVO

O projeto surgiu da necessidade de fortalecer a comunicação visual entre o jornal-laboratório *OutrOlhar* e seu público alvo. Devido à sua característica experimental e laboratorial, o veículo pôde ser planejado livremente pelos alunos, que puderam aplicar conhecimentos práticos adquiridos nas disciplinas de editoração eletrônica no período em que produziram o jornal. O objetivo era ir além de produzir pautas e matérias, aprofundando-se no processo de produção e edição de um jornal impresso.

3 JUSTIFICATIVA

O jornal-laboratório *OutrOlhar* vem sendo trabalhado no Curso de Jornalismo da UFV há sete anos e, como forma de apreender os conceitos teóricos e a prática tratados na disciplina de Editoração Eletrônica e melhor suprir as demandas de seu público alvo, vem passando por reformas gráficas periódicas. O *OutrOlhar* é destinado a alunos do ensino médio das escolas públicas da cidade de Viçosa e, todos os anos, uma pesquisa é realizada para procurar entender este público-alvo e o que eles esperam da publicação. Na última pesquisa, grande parte dos alunos afirmou não estar satisfeita com a aparência do jornal. Assim, foi proposto pelo professor Joaquim Lannes que a turma do quarto período reformulasse o projeto gráfico da publicação para melhor atender às sugestões e sanar as insatisfações do público pesquisado. Para executar esta reformulação, foram eleitos dois alunos que se destacaram no período em que cursaram a disciplina de Editoração Eletrônica.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reformulação gráfica do jornal foi feita através da editoração eletrônica, especificamente pelo uso do programa *Adobe InDesign*, *software* de editoração que permite controle completo de todas as ferramentas necessárias para a criação de arquivos para

impressão. É o mais indicado para a diagramação de peças gráficas com mais de duas páginas. Por se tratar de um *redesign*⁶ de um produto já existente, levou-se em consideração a necessidade de se manter a identidade do jornal, de forma a preservar a identificação e o conhecimento da publicação junto ao seu público-alvo. Para tanto, foi mantida a antiga logomarca e os elementos presentes nos projetos anteriores foram reposicionados e tratados. A capa foi repensada de forma a conter mais informações, tornar-se mais dinâmica e impactante, chamando mais atenção para o conteúdo interno do jornal.

Para isso, foram aplicados os conceitos básicos do design, segundo Williams (2005), a saber: proximidade; alinhamento, contraste e repetição. Utilizou-se também a técnica da diagramação modular, onde os espaços para texto, imagem e cabeçalho de página são programados, antes mesmo da produção das matérias, tendo assim um número previamente dado de caracteres para cada matéria, de forma a encaixá-la perfeitamente nas páginas. Ficou decidido o uso de fotos quadradas ou retangulares, com o intuito de causar maior impacto, e a padronização de títulos e legendas que acompanhassem o espaço das colunas dado a cada matéria, de forma a usar o máximo do espaço do papel. O “contragrafismo” também foi padronizado, de forma a dar leveza e harmonia a página. Segundo García (2002), “o espaço em branco é importante. Como a pontuação em uma página, permite que os pensamentos fluam melhor.” Assim, foi padronizado o uso do espaço em brancos entre cada um dos setores das páginas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A principal mudança foi no formato. O jornal-laboratório passou a ser impresso em formato germânico (49cm x 29,7cm) proporcionando um maior aproveitamento da área total do papel e permitindo uma melhor organização das informações na página. Este novo formato permitiu a ampla utilização de *boxes* - caixas - que, em geral, carregam uma matéria e/ou um infográfico⁷.

A capa do jornal agora possui, estrategicamente, diversas manchetes e mais textos, em contrapartida à foto única e manchetes padronizadas do projeto gráfico anterior. Esta estratégia foi utilizada para aproximar a aparência do jornal-laboratório com a dos jornais tradicionais. O novo formato permite também uma maior variação da primeira página, de forma a criar expectativa, gerar interesse e manter um caráter mais experimental.

⁶ Reformulação do design de um produto.

⁷ Representação de informações na forma da combinação de ilustração e texto



Figura 1: Reprodução das duas primeiras capas do jornal-laboratório Outrolhar após o *redesign*

Já as páginas internas foram divididas em cinco colunas apropriadas a receberem até três matérias no tamanho padrão da publicação. As principais matérias de cada página ganharam pequenas chamadas que fazem a abertura dos textos e sintetizam o assunto a ser tratado na reportagem. As informações da edição saíram do rodapé e foram todas para o cabeçalho, juntando-se ao número da página e ao nome da editoria. Os *boxes* foram desenhados de forma a deixar a aparência do jornal mais moderna e dinâmica, o que foi propiciado pela organização entre textos e imagens, feita através de seções na caixa, interligadas por um ícone triangular e pelo uso de fonte diferente das utilizadas nos textos padrão.

Na tipografia, o *Outrolhar* passou a utilizar fontes mais modernas e sem serifas, para conferir leveza e facilidade de leitura aos títulos, legendas, olhos e chamadas de matérias. Os diversos pesos e estilos oferecidos pela fonte *Helvetica Neue* permitem uma grande gama de combinações entre os setores que a utilizam, ao mesmo tempo em que criam uma identidade e unidade ao projeto gráfico como um todo. A fonte aparece, por exemplo, nos títulos em formato *black* condensado e nas chamadas de matéria em formato fino condensado. Ela também é usada nas assinaturas, legendas, olhos, cabeçalho e boxes. A utilização de uma única família garante uma apresentação organizada e bem equilibrada. Já

as notícias e reportagens continuam a utilizar a fonte serifada *Garamond*, que garante leveza e legibilidade aos textos mais longos.

10 VIDA, CIÊNCIA & SAÚDE

Quando a boneca é substituída pelo bebê

Gravidez na adolescência
muita à vista de olhos
sorritos de jovens

Túlio Câmara

Fornar-se no ensino médio, ingressar em uma faculdade, conseguir uma estabilidade profissional e econômica para então constituir família. Esses são sonhos da maioria dos adolescentes. Mas, muitas vezes, essas aspirações são interrompidas por uma surpresa: a chegada de um filho decorrente de um relacionamento.

reprelta e comom com o apoio e o empolhamismo do namorado. Ela conta que não se arrepende de ter tido o filho, mas tem a consciência de como tudo seria diferente se tivesse tomado mais cuidado. "Com a gestação, perdi muita matéria na escola, o que pode me prejudicar no vestibular. Quería muito fazer faculdade, mas tive que adiar esse sonho devido ao bebê", explica.

“Com a gestação, perdi muita matéria na escola”

Caos como o de Natália não são raros. Mesmo com os cuidados médicos contraceptivos, a gravidez precoce é frequente em todo o país. Nesse caso, ela teve a sorte de ter o apoio de seu namorado, que continua com ela e a ajuda na criação do filho, mesmo não sendo casado. "Não quero casar por agora. Vamos esperar um pouco pra juntar dinheiro, comprar uma casa, para aí sim a gente casar", revela Natália.

A rotina de ser mãe não é nada fácil. Enquanto os amigos programam baladas nos finais de semana, ela cuida do filho em casa de madrugada, a mãe adolescente tem que cuidar do filho. A psicóloga também é trabalhosa. As gestações, mesmo as não planejadas, devem ir até o fim. Independentemente da idade dos pais, ter filhos implica em diversas mudanças de rotina e de gastos, que devem ser encorajados com maturidade e responsabilidade", finaliza a psicóloga.

diálogo Stad Silva informa que essa "última de cupim" pode ser prejudicial na educação das crianças, que são inocentes nessa história toda. "A adolescência é uma fase de transição em que a mulher muda o seu corpo e suas ideias. Muitas vezes ela não está madura o suficiente para assumir o papel de mãe, ou seja, uma educadora, interferindo na formação psicológica da criança", afirma.

"A chegada de um filho é sempre encantadora, mas

Plano de saúde para manter a identidade de rapaz adolescente.



Aumento dos casos de dengue preocupa a população

Patrícia Freitas

Você reparou que mesmo antes do verão chegar, a incidência de dengue na cidade aumentou consideravelmente? O fato é preocupante uma vez que, com a chegada do calor e o aumento da chuva, a temperatura fica cada vez mais propícia para a reprodução e proliferação desse inseto e, dentre eles, de uma espécie que tem causado muita dor de cabeça à população: a dengue.



Ades agarrado ao mosquito transmissor de dengue, por isso o inseto é um alívio os sintomas, evitando certos medicamentos. De acordo com a Vigilância Epidemiológica, o número de casos de dengue notificados em Vitória neste ano, até o final do mês de setembro, foi de 233, sendo 172 deles confirmados. Número preocupante, considerando que em 2008 e 2009 os casos

confirmados no município durante o ano todo foram de 56 e 80, respectivamente. quantidades que, somadas, não chegam à dos nove primeiros meses de 2010. A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) alerta que os focos de dengue encontrados por toda a cidade neste ano já passaram de 200 em agosto. Esse número, que já se aproxima ao dos dois anos anteriores inteiros, é bastante desproporcional tendo em vista que a partir de agosto, até o fim do ano, há uma tendência de aumento significativo das chuvas. Isso torna ainda mais fácil o acúmulo de água em locais favoráveis para a reprodução do vetor.

Uma vez que a dengue não pode ser transmitida através do adesivo agarrado, o Ministério da Saúde esclarece que a forma mais eficaz para se evitar a dengue continua sendo não deixar água parada em qualquer recipiente que possam servir de depósito para o desenvolvimento das larvas do mosquito. Entretanto, a prevenção e o combate à dengue exigem a participação de toda a população. Agos isoladas não são suficientes para acabar com os focos da doença, já que bastaria apenas um local propício para que o inseto vetor tenha a possibilidade de se reproduzir.

Segundo fontes ligadas à Prefeitura, a substituição do produto anterior devido "a ligação de ros cortas da campanha", os denominados tarabais (que apresentam resistência contra baratas) desapareceram, deixando desprotegida a população da cidade.

Entidades auxiliam no combate às drogas

Márcos Chaves

O consumo de álcool e drogas em Vitória aumentou consideravelmente nos últimos anos. Os mais jovens continuam sendo os alvos diretos do tráfico. Segundo as manchetes dos principais jornais da cidade, nos últimos meses, a Polícia Militar tem registrado um significativo aumento nas ocorrências com drogas. Contudo, hoje, existem diversas entidades de apoio que auxiliam os usuários em suas tentativas de ficarem livres do vício.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), por exemplo, oferece acompanhamento psicológico e encaminhamento para convulsões inornáveis, caso seja caso a opção da pessoa. Para isso, uma série de exames médicos deve ser realizada previamente. A coordenadora do CREAS, Denise Maria Costa, Denize Maria Costa, no entanto, que a iniciativa deve partir do próprio dependente. "Não adianta virem os familiares, a pessoa mesmo tem que procurar", afirma.

A psicóloga da Instituição, Andréia de Souza Trindade, explica que os mais jovens buscam ajuda após enfrentarem situações de alto risco, como ameaças de traficantes ou uma overdose. Ela ainda destaca que nessa fase de adolescência, os amigos possuem maior influência que os próprios pais da paciente, o que acaba atrasando a procura por auxílio. Sobre a atual situação da cidade, ela reconhece o agravo. "Está muito fácil o acesso a droga", explica.

O centro de reabilitação Casa do Caminho, no Bairro Santa Clara, também se insere na iniciativa de prevenção e suporte ao usuário de drogas. Na Casa, o tempo mínimo de internação é de dois meses e, segundo Gerardo de Freitas Pinheiro Filho (institutor do local), a metodologia é bastante espiritualizada, seguindo cinco itens fundamentais: a pureza, a honestidade, a verdade e a não-violência. "O trabalho de conscientização é feito de maneira serena e tranquila.

VIDA CIÊNCIA & SAÚDE 11

Volume alto nos fones de ouvido pode causar surdez

Daniel Furtado

"Verba de audição? Isso é coisa de gente velha", foi o que afirmou Amanda Lopes, estudante de 16 anos que não largou nem por um minuto seus fones de ouvido sempre ligados no volume máximo. Mas, a estudante afirma que não se arrepende de ter usado os fones por horas de audição por dia em 85 decibéis.

O risco muito elevado desta prática aos jovens, chamado surdez, que é uma doença neurológica responsável por reduzir os estímulos sonoros que chegam até o ouvido, informou o otorrinolaringologista Filipe Henrique Tannure. O médico explica que essa condição é encontrada na parte conhecida como "cóclea interna", não se regenera e qualquer dano causado é irreversível. Cabe aos pais e professores orientar os alunos a não usar fones de ouvido por longos períodos sem fazer pausas e manter o volume baixo.

A respeito à audi, Vêla só mencionou MP3 players no mercado com uma característica sonora de até 120 decibéis, volume que se aproxima do que é produzido por uma arma elétrica ligada, segundo dados da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia. O volume seguro recomendado pode variar de acordo com o tempo de uso, mas não deve ultrapassar os 85 decibéis por hora. Qualquer exposição superior a esse nível pode causar danos irreversíveis. Para

Tempo seco propicia aparecimento de vírus

Lucas Constantino

An variações de temperatura ocasionadas no inverno enfraquecem o sistema imunológico aumentando a incidência de gripes e resfriados. O Dr. Carlos Junior, professor do Hospital São Sebastião, explica que "a falta de umidade tem sido a principal causadora da proliferação das viroses, tanto em Vitória, quanto no Brasil todo. O tempo seco facilita a circulação do vírus pelo ar", afirmou ele.

De acordo com Cláudia Ferreira, Secretária de Epidemiologia, casos mais incididos no município são a catapora e a "vírose", nome popular da Varicela. "Na quinta-feira eram duas. Na sexta já estava toda cheia de piatinhas", declarou Fernanda Monteiro. Essa é uma doença contagiosa e geralmente adquirida na infância. Seus sintomas são: febre, dor de cabeça, coceira e exantemas (pequenas erupções na pele).

O período de incubação é de sete a 21 dias. Ou seja, "você pode estar contaminado hoje, mas só daqui há três semanas apresentar os sintomas. Mesmo sem sintomas você pode estar contaminando outras pessoas", explicou Carlos.

O único jeito de se prevenir contra vírus é a vacinação. Para a catapora, o governo não disponibiliza vacinas na rede pública pois seu custo é alto. Mas, não há tanto o que se preocupar. "Esses vírus são muito passagiros. Não duram muito que se espalham. A recomendação é reposição, alimentação redobrada e moderação solar. O importante, na catapora, é evitar coçar os ferimentos. Já na vírose, ingerir algo bacteriológico para repor os sais minerais" concluiu o médico.

Quanto decibéis?



6 CONSIDERAÇÕES

A experiência de reformulação do projeto gráfico do jornal-laboratório *OutroOlhar* foi eficaz ao proporcionar conhecimentos práticos sobre diferentes aspectos do trabalho de produção de um jornal impresso. Durante o processo de produção, os alunos tiveram contato com as diferentes formas em que a comunicação visual pode afetar a percepção de um texto e a importância da boa disposição dos elementos gráficos dentro das páginas de um jornal, já que a estética pode não ser o mais importante no projeto, mas, certamente é a que provoca o primeiro impacto e, por isso deve ser bem pensada graficamente, aliando noções teórico-práticas da Comunicação Visual à criatividade em contornar os limites impostos pelo espaço físico da publicação.



Além da consciência gráfica e da criatividade, o trabalho exigiu uma reflexão crítica sobre a realidade do público alvo da publicação, de forma a entender sua visão e melhor formatar o jornal-laboratório, visando despertar maior interesse à sua leitura.

Por se tratar de uma atividade laboratorial, entende-se que o projeto gráfico continuará aberto a experiências e observações em seu novo formato, para caminhar em direção a um melhor relacionamento com seu público e enriquecer o conhecimento de quem o faz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLARO, A.C. **Projeto gráfico: Teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 2000.

DONDIS, Donis A. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OKIDA, Márcia. O design gráfico como elemento de linguagem editorial. **Revista Ceciliana**, Santos, n. 1, 2001.

KUNTZEL, Carlos. Público-alvo. In: _____. **Jornal impresso: do público-alvo à mensagem visual**. Campo Grande: On Gráfica, 2006.

KUNTZEL, Carlos. A tipologia no impresso. In: _____. **Projeto Gráfico: Personalidade do Impresso– Técnicas e Teorias do Discurso Gráfico no Jornalismo Impresso**. Campo Grande, 2003. 183 p.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 2005. 144 p.

REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA, 31., 2001. Rio de Janeiro. *Resumos de Comunicações Científicas*. Rio de Janeiro: SBP, 2001. 346 p.

ENCUENTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, 4, 2009. Buenos Aires. **Design gráfico e jornalismo. A experiência do jornal laboratório**. Buenos Aires: Universidad de Palermo, 2010. 264 p.

GARCÍA, Mario. **Pure Design**. St. Petersburg: Miller Media. 2002. 222p.

MARTINS, Ricardo. Reflexões sobre o projeto gráfico de jornais impressos. Disponível em: <http://espaco.com/design/reflexoes-sobre-o-projeto-grafico-de-jornais/>. Acesso em: 23 de mar. 2011.